

AULA 5 – DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL FAZEDOR

OBJETIVO DA AULA

Identificar quais são as características e habilidades de um profissional fazedor.

APRESENTAÇÃO

Nesta aula, vamos relacionar a evolução industrial, provocada pela cultura digital, com as características essenciais para um profissional fazedor e desejado pelo mercado. Ainda, veremos uma breve discussão sobre as diferenças entre as habilidades técnicas (hard skills) das habilidades comportamentais (soft skills). Por meio desse cenário, você poderá identificar a gama de habilidades comportamentais que está relacionada à criatividade e à inovação.

1. O NOVO MUNDO DO TRABALHO E A INDÚSTRIA 4.0

Vimos até aqui como a evolução tecnológica e digital impactou a sociedade humana, mudando a forma como vemos o mundo e também as nossas atitudes frente a problemas ainda desconhecidos. Isso irá exigir do profissional do futuro uma visão mais ampla, proativa e dentro das culturas digital e *maker*.

O impacto tecnológico obviamente atingiu a indústria, os meios de produção e o modo como se gera inovação. Isso acarretou uma nova revolução industrial, a chamada Indústria 4.0.

FIGURA 1 | Evolução da Indústria e dos Meios de Produção



1/84 Indústria 1.0

Mecanização, tear e força à vapor



1870

Indústria 2.0

Produção em escala, linha de montagem, eletricidade e combustão.



1969

Indústria 3.0

Automação, robótica, computadores, internet e eletrônicos.



HOJE

Indústria 4.0

Sistemas cibernéticos, internet das coisas, redes e inteligência artificial.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Livro Eletrônico



O termo "Indústria 4.0" é recente e diz respeito à aplicação das inovações tecnológicas de automação, controle e tecnologia da informação aos processos de manufatura. Com o surgimento dos sistemas cibernéticos e dos conceitos de Internet das Coisas, os processos de produção tendem a se tornar cada vez mais eficientes, autônomos e customizáveis.

Estamos nos deparando com um novo contexto, que exigirá do profissional do futuro uma nova postura, frente às inovações que causarão impactos em diversos setores do mercado, fazendo com que entrem, dentro desse novo cenário, várias novas profissões que antes eram inexistentes.

Como profissionais, precisamos ser capazes de acompanhar as mudanças do mundo do trabalho, o qual agora demanda profissionais com capacidade analítica e adaptativa frente às mais diversas condições de mercado. Precisamos ser flexíveis, multifuncionais e conhecer novos campos do saber e da prática organizacional e social.

DESTAQUE

Temos que ser capazes de lidar com os diversos recursos disponíveis na organização e na sociedade, sejam eles materiais, tecnológicos, financeiros ou de pessoal. Ainda, precisamos saber utilizar informações como matéria-prima para a tomada de decisão, além de novas habilidades e atitudes (SARAIVA; SOUZA, 2009).

Por isso, tem sido prática das instituições de ensino a inserção do tema empreendedorismo e outras áreas nos currículos dos cursos, visando ao apoio ao desenvolvimento de atividades inovadoras para a geração de novas fontes de emprego e renda que promovam o desenvolvimento local e regional (MARTENS; FREITAS, 2008).

Desse modo, você deve estar preparado para uma cultura empreendedora como algo estratégico da sua carreira. Pois, assim, você estará preparado para um futuro mercado novo e em constante mudança, sendo capaz de contribuir para a sustentabilidade de novas empresas que irão solucionar problemas ainda desconhecidos.

2. CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Nos dias atuais, o mercado está exigindo organizações mais flexíveis e inovadoras, em função da necessidade de lidar com a globalização que impõem desafios competitivos (TIGRE, 2006).

Isso torna imprescindível ao profissional em formação desenvolver uma série de características proativas e empreendedoras, de modo a agregar valor a si mesmo, bem como buscar atender às demandas das organizações. Podemos resumir dez características esperadas do

O conteúc COMPORTAMENTO CEMPREA DE LA CONTORME QUA DE A quer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuiç sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.



Quadro 1 | Características comportamentais empreendedoras

Necessidade de realização	
Busca de oportunidades e iniciativa	Antecipa-se aos fatos; aproveita e cria novas oportunidades de negócios.
Persistência	É capaz de enfrentar os desafios e obstáculos de forma decidida.
Exigência de qualidade e eficiência	Procura a melhor forma de fazer as coisas, de um modo mais rápido, ou mais barato, com alto padrão de qualidade, buscando a excelência.
Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e procedimentos para alcançar o sucesso, mantém confiança em sua própria capacidade.
Planejamento e resolução de problemas	
Correr riscos calculados	Tem capacidade de avaliar e assumir desafios ou riscos moderados e responder por eles.
Estabelecimento de metas	Possui capacidade de estabelecer metas claras e mensuráveis, para curto e longo prazo.
Busca de informações	Busca pessoalmente as informações que necessita.
Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planeja e acompanha sistematicamente as atividades e etapas de seu planejamento, a fim de atingir as metas e os objetivos propostos, observando as variáveis que possam influenciar o processo.
Influência	
Persuasão e redes de contatos	Tem capacidade de influenciar e persuadir pessoas, utilizando sua rede de contatos para desenvolver e manter relações comerciais.
Comprometimento	Não mede esforços para completar uma tarefa; colabora com os empregados e trabalha para satisfazer seus clientes.

Fonte: Adaptado de McClelland (1972).

Ainda, precisamos ter poder de realização. Ou seja, o indivíduo não deve temer pôr à prova seus limites para realizar aquilo a que se propõe. Além disso, devemos saber criar, manter ou restabelecer relações emocionais positivas com outras pessoas.

Uma pesquisa realizada com empresas que contratam apontou as seguintes habilidades e competências requeridas de profissionais que irão trabalhar na era da informação (FER-REIRA, 2003):

- 1. Conhecimento do ambiente de negócios da informação;
- 2. Capacidade de trabalhar em grupo;
- 3. Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações;
- 4. Domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos;
 - 5. Conhecimento de bases de dados;

O conteúdo dest**ó livroamiliar idade na administração de vindo, business** meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuiç sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.



- 7. Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação;
 - 8. Domínio da lógica dos sistemas de indexação e buscadores de internet;
 - 9. Excelência na comunicação oral e escrita;
 - 10. Conhecimento da infraestrutura e serviços de informação;
 - 11. Flexibilidade e polivalência;
 - 12. Atualização profissional constante;
 - 13. Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações;
 - 14. Habilidade na identificação de clientes e fornecedores;
 - 15. Habilidade na identificação de parceiros.

O exercício dessas habilidades é desafiador, passa pelo autoconhecimento e pela expansão de modos de ser e de pensar; por isso, grandes mudanças pessoais são necessárias.

3. HARD SKILLS E SOFT SKILLS

Dentro do contexto de todos esses desafios, todos podemos desenvolver um perfil pessoal criativo e inovador, independentemente de nossas características inatas. Tenha em mente que a criação e a inovação não podem permanecer estagnadas, mas sempre aprimoradas.

Nesse contexto, as chamadas *soft skills* têm ganhado cada vez mais espaço e importância quando se trata de desenvolvimento pessoal. A tradução livre da palavra inglesa "*skill*" pode ser entendida como competência.

A palavra "soft" pode significar suavidade e contrasta com o termo "hard", que corresponde à rigidez e a algo mais complexo. A diferença entre esses termos diz respeito às características exigidas por cada conjunto de habilidades. No entanto, apesar das diferenças, ambas precisam estar unidas quando se trata da evolução pessoal e profissional, pois são habilidades essenciais do mundo atual exigente de profissionais fazedores.

Assim, pode-se dizer que *hard skills* são as habilidades essenciais, que seriam o conhecimento técnico e o tácito. Já as *soft skills* são aquelas habilidades comportamentais, psíquicas e motivacionais.

Isto é, as hard skills são as habilidades técnicas, aquelas mais facilmente comprováveis, por meio de diplomas, por exemplo. Já as soft skills se relacionam às habilidades denominadas mais subjetivas, como habilidades comportamentais, interpessoais e sociais. São habilidades mais complexas e nem sempre podem ser observáveis em curto prazo ou em situações isoladas.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para PEDRO - 70088357104, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuiç sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.



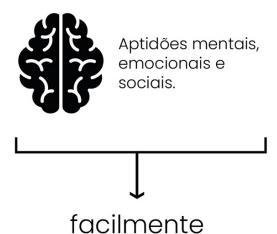
FIGURA 2 | Diferença entre Soft e Hard Skills

soft skills

O que não colocamos no currículo

hard skills

O que colocamos no currículo



qualificáveis



facilmente quantificáveis

Fonte: Elaborada pelo autor.

STACUE V

DESTAQUE

As hard skills podem ser verificadas no currículo do profissional, no entanto isso não fornece garantia de que executaremos bem nossa função, visto que o trabalho depende, também, de habilidades sociais e comportamentais (RAO, 2012).

As competências técnicas são essenciais, pois são requisitos dos processos seletivos de contratação. Mas a manutenção do indivíduo em determinada função se dá pelo exercício de suas soft skills, como a resiliência, a empatia, a resolução de conflitos, a gestão do tempo, entre outras.



4. PRINCIPAIS SOFT SKILLS

Algumas soft skills têm sido consideradas mais importantes. A seguir, no Quadro 2, temos um resumo de algumas das competências mais destacadas.

Quadro 2 | Competências que mais se destacam

Habilidade interpessoal	A convivência harmônica é sempre um desafio a ser superado. Assim, essa habilidade se refere ao relacionamento com as pessoas. Ter empatia e saber se posicionar diante de conflitos é essencial para	
	um convívio saudável.	
Capacidade crítica e analítica	A capacidade analítica permite ao indivíduo uma visão ampla sobre a situação, de forma a fugir de caminhos tradicionais. Essa habilidade está conectada com a criatividade, a inovação e a resolução de problemas.	
Trabalho em equipe	O trabalho em equipe tem sido apontado como um dos fatores que mais contribuem para o sucesso de empresas. Essa habilidade impulsiona a geração de ideias, por meio da cooperação e de objetivos comuns.	
Flexibilidade	A flexibilidade é a capacidade de se adaptar rápida e adequadamente a novas exigências. Abertura para novas ideias e para o diálogo durante o debate de ideias diferentes.	
Gerenciamento do tempo	O gerenciamento é fundamental para o bom desempenho das atividades, relacionado com a produtividade e a eficiência. Desenvolvido por meio da criação de rotinas e disciplinas de trabalho e descanso, junto com técnicas que contribuam para a otimização do tempo.	
Gestão de conflitos	A gestão de conflitos envolve saber se posicionar e se relacionar adequadamente em situações de dificuldade, divergências de ideias e problemas enfrentados no cotidiano do trabalho.	
Comunicação	A comunicação está relacionada a saber ouvir e ter atenção ao contexto que uma comunicação eficaz exige. Aqui, você deve ter em mente que essa habilidade diz respeito ao diálogo oral e ao escrito.	
Resiliência	A resiliência é compreender que o aprendizado é parte do processo do seu desenvolvimento, além de fazer parte do processo de criação e inovação. Precisamos entender que, ao criar algo novo, podemos enfrentar fracassos, e é preciso aprender que, a partir destes, ideias melhores surgirão.	
Automotivação	A automotivação envolve estabelecer metas no curto, no médio e no longo prazo. Busque conhecer histórias de pessoas que fizeram diferença na humanidade para se inspirar e aprender.	
Fonte: Flahorada nelo autor		

Fonte: Elaborada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, nesta aula, como a nova revolução industrial, chamada de "Indústria 4.0", impactou e gerou novas características essenciais para um profissional fazedor, ou seja, um profissional criativo e capaz de solucionar os mais diversos novos problemas que irão surgir na sua trajetória profissional.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para PEDRO - 70088357104, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuiç sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.



Ainda, você conheceu o perfil desejado pelas empresas e quais são as soft skills que podem colaborar para a inovação, a criatividade e a resolução de problemas. É necessário lembrar que essas habilidades precisam estar sempre relacionadas entre si, e somente dessa forma é possível construir um perfil pessoal criativo e inovador.

Se tornar um profissional fazedor envolve uma série de características, desafios e metas; no entanto, com dedicação, você se tornará um profissional criativo, proativo e equilibrado em suas *hard* e *soft skills*.

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Artigo: leitura do artigo *Indústria 4.0: O que é, e como ela vai impactar o mundo*, de Cristiano Bertulucci Silveira. Disponível em: https://www.citisystems.com.br/industria-4-0.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. T. **Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho.** Ciência da Informação, v. 32, n.1, p.42-49, jan/abr., 2003.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes. Estudo & Debate, Lajeado, vol. 15, n. 2, p. 71-95, 2008.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

RAO, M. S. Myths and truths about soft skills. TD Magazine, 2012.

SARAIVA, L. A. S.; SOUZA, A. M. Representações Sociais, Práticas e Desafios do Ensino de Empreendedorismo na Graduação sob a Ótica dos Docentes: Um Estudo de Caso. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – EnEPQ, 2, 2009, Curitiba. Anais. Curitiba: 2009.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.